



## A importância do Sistema de Informação de Arquivo na identificação e contextualização do património artístico e arquitetónico da Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra

Ana Margarida Dias da Silva

*<sup>a</sup>Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, Portugal,  
margaridadiasdasilva@gmail.com*

---

### Resumo

A Ordem Terceira de S. Francisco, fundada a 5 de Janeiro de 1659 no convento de S. Francisco da Ponte, em Coimbra, é desde 1837 proprietária do edifício do Carmo, extinto colégio Carmelita, hoje **Património UNESCO da Humanidade**.

Por ocasião do seu 350º aniversário, entendeu o Conselho da Ordem iniciar o tratamento do seu arquivo em 2010. A atribuição de um subsídio pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do “Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de acervos documentais”, em 2012, contribuiu para dar novo impulso a este trabalho. O inventário foi publicado como o n.º 2 da coleção “Instrumentos de Descrição Documental” do Centro de Estudos de História Religiosa e encontra-se disponível para consulta no repositório da Universidade Católica Portuguesa: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10334/4/IDDs2InventarioOrdemTerceira.pdf>

Vejamos alguns exemplos ilustrativos da importância do Sistema de Informação de Arquivo na identificação e contextualização do património artístico e arquitetónico da Ordem Terceira de Coimbra.

Ao nível da arquitectura clarificou-se o porquê da denominação de “S. Jacinto” a uma das alas do edifício do Carmo. Em 1908, D. Maria José Augusta Barata da Silva (cujo retrato existe na instituição) resolveu dotar o Hospital da Ordem Terceira de uma enfermaria destinada a tratar irmãos tuberculosos, isto por que o seu filho, Jacinto Adelino Barata da Silva, morrera ainda jovem com a dita doença. Em acta de 8 de Julho de 1908 o definitório autorizou a obra na “casa da livraria” (antiga biblioteca dos frades carmelitas) e determinou que a enfermaria se chamasse de S. Jacinto, em memória do malgrado Jacinto Adelino Barata da Silva.

Nos inventários de bens móveis colhem-se informações sobre os retratos dos ministros e benfeitores do Hospital (autoria e data de realização), mobiliário e livros da biblioteca, por exemplo.

No antigo refeitório do edifício do Carmo, hoje transformado em salão e espaço “museológico”, encontra-se um quadro de autoria de Pascoal Parente (pintor italiano). Obra identificada e datada, é certo, mas com a informação do arquivo ficou-se a saber um pouco mais. Na série *Processos de inquirição e pedidos de admissão de irmãos* localizou-se o seu processo, com data de 1791. Lê-se no documento: “Diz Pascoal Parente natural da Corte de Nápoles que ele foi rogado pelo reverendo secretário desta Venerável Ordem para fazer um painel de S. Francisco a receber as chagas para o retábulo da Casa do Despacho com a promessa de que esta Ilustre Mesa o havia de admitir por irmão gratuitamente ... e dispensado da inquirição *de genere*...”. No livro de despesas de 1791 encontra-se o registo da compra de duas varas de pano para a realização deste painel por 800 réis.

Entre a documentação económica, localizou-se, em documento avulso, a conta da despesa e recibo de quatro imagens (S. Francisco, S. Lúcio, Santa Bona e cadeira e estrado destas imagens, e Santa Rosa de Viterbo) que foram feitas em Lisboa por Manuel Dias, em 1748, e que importaram 188.350 réis. Só este recibo dá logo nota da autoria, data e local de quatro esculturas ainda hoje existentes na Ordem.

O tratamento do Sistema de Informação de Arquivo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra veio permitir, entre outros, a identificação e a contextualização do património artístico e arquitetónico de que a instituição é responsável e pelo qual é responsabilizada. As fontes documentais revelaram-se de suma importância para a identificação de peças de arte ou, pelo menos, para a sua contextualização, dando-lhes uma história até então desconhecida. São muitas as peças de arte (pintura, escultura, azulejaria, mobiliário, tapeçaria) que a Venerável Ordem Terceira de Coimbra preserva e o sonho da criação de um museu tem já 20 anos! No entanto, enquanto não se torna realidade, recorre-se ao Sistema de Informação de Arquivo, aos seus documentos, à memória escrita que perdura no tempo, para as identificar, descrever, datar e atribuir uma autoria.

**Palavras-chave:** Sistema de Informação de Arquivo; Património Artístico; Património Architectónico; Ordem Franciscana Secular; Coimbra